

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO RELACIONADA À DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA EM HOSPITAL REFERÊNCIA DE NEUROCIRURGIA DE PERNAMBUCO

Érica Larissa Marinho Souto (*Hospital da Restauração*), Regina Célia de Oliveira (*Universidade de Pernambuco*)

Resumo

Introdução: A Derivação Ventricular Externa (DVE) é um sistema fechado de drenagem usado em procedimento neurocirúrgico. Comumente é utilizada no tratamento e acompanhamento dos casos de Hipertensão Intracraniana, além do controle da drenagem líquórica em pacientes com Hidrocefalia, complicações ventriculares e/ou tratamentos de Hemorragia Subaracnóidea¹. As complicações associadas a esse tipo de procedimento são poucas, sendo a infecção a mais comum. Estudos revelam que os índices de infecção associada à DVE variam de 0 a 27 %², e relatam ainda que a infecção do shunt em seu serviço foi de 12,5%¹. Referindo-se ao ano de 2008, estudos apontam índice 23,2%². **Objetivos:** Identificar a prevalência de infecções relacionadas à Derivação Ventricular Externa (DVE), bem como microorganismo causador mais frequente e caracterizar os pacientes quanto a diagnóstico de base, idade, sexo, momento de instalação e tempo de permanência da DVE, tempo médio de internamento e tipo de alta. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvido no Serviço de Arquivo Médico do Hospital da Restauração, na cidade do Recife, Pernambuco. A população do estudo foi constituída de 52 pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico de inserção da DVE que não apresentavam infecção preexistente ao procedimento, no ano de 2008. **Resultados e discussão:** Observou-se que dos prontuários analisados foram identificados que 32 (62%) eram mulheres e 20 (38%) homens. A faixa etária com maior prevalência para colocação da DVE foi de 51-65 anos com 30% dos procedimentos, seguido de acima de 65 anos (29%), 31-50 anos (21%), 11-30 anos (12%) e 0-10 anos (8%). O diagnóstico mais frequente para a instalação do shunt foi de Hemorragia Subaracnóidea (HSA), 37%, seguindo de Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH) e Tumor Cerebral ambos com 19%, Hidrocefalia 13% e outros diagnósticos com 12%. Observou-se que a cirurgia de colocação do cateter foi predominante nos momentos emergenciais, sendo 63% de urgência e 37% eletivas. O tempo médio de internamento foi de 32,52 dias e a permanência da DVE de 12,35 dias. Após a caracterização dos clientes, mensurou-se o índice de infecção relacionado ao procedimento de DVE, resultando em 38%, que supera as médias mundiais. Vários foram os agentes infecciosos encontrados, destacando os *Staphylococcus* com 38%. Quanto à evolução dos doentes 81% foram a óbito, 17% saíram de alta hospitalar e 2% foram transferidos para hospital de convalescência. Frente os dados identificados pelo estudo, mostrando números superiores a média mundial quanto à prevalência de infecções neste tipo de cateter, faz-se necessário o desenvolvimento de protocolos no serviço que visem à minimização deste tipo de complicação, além da melhoria no cuidado a esta clientela.

Érica Larissa Marinho Souto, lalaglico@hotmail.com